

Indicadores de Desempenho Industrial

AGOSTO/2024

Publicado em Novembro de 2024

Resumo Executivo

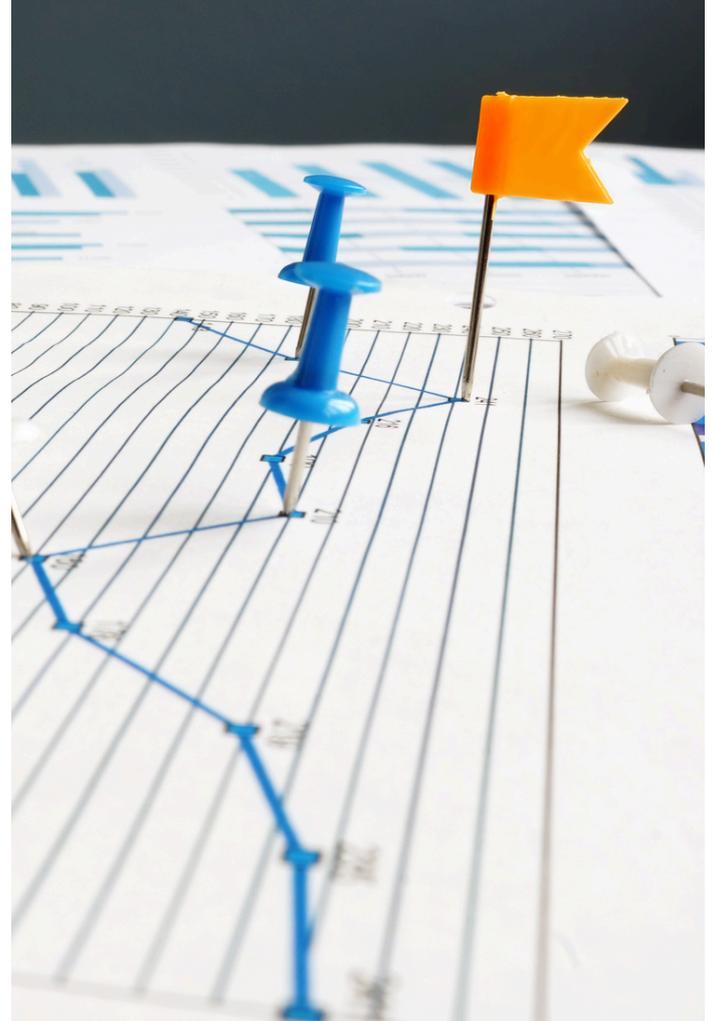


No mês de agosto, os Indicadores Industriais apresentaram alta na maioria das variáveis. Vendas Industriais e Pessoal Empregado foram as variáveis com maior expansão em razão da alta na indústria química, enquanto o nível de utilização da capacidade instalada permaneceu relativamente acima em relação a julho.

No mês de agosto, a produção industrial global apresentou variações regionais significativas. De acordo com o PB World Trade Monitor, registrou-se um aumento de (0,3%) na produção industrial mundial em relação ao mês anterior, sucedendo um crescimento de (0,1%) no mês. A demanda global permaneceu moderada, especialmente nas economias desenvolvidas em que o consumo mostrou sinais de enfraquecimento devido as políticas monetárias restritivas. Ademais, a continuidade de tensões geopolíticas, incluindo a guerra na Ucrânia, afetou cadeias de suprimentos, principalmente no setor de energia e matérias-primas. Destaca-se, ainda, a política monetária rigorosa à medida que os bancos centrais como o Federal Reserve (EUA) e o Banco Central Europeu mantiveram taxas de juros elevadas para controlar a inflação. Isso restringiu o crédito para investimentos industriais, impactando a produção.

No cenário nacional, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês de agosto de 2024, a produção industrial brasileira registrou um leve crescimento de (0,1%) em relação a julho. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelo desempenho positivo das indústrias extrativas, que apresentaram alta de (1,1%) no período. No acumulado de 2024, até agosto, o setor industrial apresentou uma expansão de (3%), e nos últimos 12 meses o resultado acumulado foi positivo em (2,4%). Por outro lado, o aumento dos custos de financiamento e preços de energia continuou pressionando os custos industriais, limitando expansões mais significativas à medida que os custos de transporte foram impactados pela instabilidade no preço do petróleo, que permaneceu relativamente alto devido à restrição de oferta da OPEP+.

Em resumo, o comportamento da indústria alagoana em agosto de 2024 foi de crescimento, com destaque para os setores Químico e Produtos Alimentares e Bebidas, embora ainda haja desafios a serem superados para uma recuperação mais robusta.



Vendas



A VENDA INDUSTRIAL
AVANÇOU (3,90%)

NA COMPARAÇÃO DO ACUMULADO ENTRE JANEIRO E AGOSTO DE 2024 FRENTE A IGUAL PERÍODO DE 2023, TAMBÉM SE PERCEBE UMA EXPANSÃO DE (5,13%).



Horas Trabalhadas



RECUOU (-0,82%) ENTRE
JULHO E AGOSTO

O NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO RECUOU (-0,82%) ENTRE JULHO E AGOSTO DE 2024, NA SÉRIE COM OS DADOS DO SETOR SUCROENERGÉTICO.



Custo das Operações Industriais



AVANÇOU (2,60%) EM
AGOSTO CONTRA JULHO.

ENTRE OS COMPONENTES DO COI, A INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS FOI O SETOR COM A MAIOR ALTA.



Pessoal Empregado



AVARIAÇÃO POSITIVA
DE (6,02%)

DESTACA-SE QUE A VARIÁVEL REGISTROU ALTA DE (33,34%) NA COMPARAÇÃO COM AGOSTO DE 2023 E DE (26,89%) NA COMPARAÇÃO DO ACUMULADO NOS OITO PRIMEIROS MESES DE 2024 COM 2023.



Remunerações Pagas



(-9,91%) ABAIXO DO NÍVEL
OBSERVADO EM JULHO

NA COMPARAÇÃO DO ACUMULADO ENTRE JANEIRO E AGOSTO DE 2024 E IGUAL PERÍODO DE 2023, A QUEDA É (-0,06%).



Utilização da Capacidade Instalada

A INDÚSTRIA, EXCLUSO O SETOR SUCROENERGÉTICO OPEROU, EM MÉDIA, COM 71% DA CAPACIDADE INSTALADA EM AGOSTO.

Apesar do resultado positivo em termos gerais, a análise mais detalhada revela que, dos 15 segmentos industriais pesquisados, 6 apresentaram queda em sua produção. No entanto, o índice de difusão ficou em 70%, indicando que mais da metade dos segmentos tiveram expansão em suas vendas. No acumulado de 2024, até agosto, o setor industrial apresentou uma expansão de (5,13%), no resultado acumulado.

Importante ressaltar que a recuperação da atividade industrial no Estado se deve também a atração de novos investimentos, como por exemplo, o registrado pela indústria Natville em Batalha que anunciou o início das obras de uma nova unidade na cidade de Batalha, com investimento de R\$ 500 milhões. Essa iniciativa faz parte de um plano de expansão que inclui a abertura de quatro indústrias no Nordeste, visando aumentar a produção de 900 mil para 1,5 milhão de litros de leite por dia. Segundo informações veiculadas pela empresa, a unidade alagoana deverá beneficiar aproximadamente 300 mil litros de leite diariamente, com previsão de faturamento anual de R\$ 1 bilhão. Ademais, a operação deve gerar cerca de 2 mil empregos diretos na região. Além disso, foi anunciado para novas empresas, por meio de decretos concedendo incentivos fiscais a oito empresas que planejam se instalar em Alagoas, investimentos superiores a R\$ 134 milhões. Essas indústrias estarão localizadas em Maceió, Delmiro Gouveia, Pilar, São Sebastião e Murici, e a expectativa é que gerem cerca de 2.500 empregos diretos e indiretos. Dentre as beneficiadas, destaca-se a Brisa Administradora de Hotéis LTDA., que investirá R\$ 100 milhões em Maceió, criando aproximadamente 500 empregos diretos.

No que tange as vendas no mercado internacional, em agosto de 2024, as exportações de Alagoas totalizaram US\$ 39,3 milhões, representando um aumento de (28,4%) em comparação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos exportados foram açúcar, minério de cobre e placas de cerâmica com os países Estados Unidos, China e Canadá, figurando como os principais destinos dessas mercadorias. No acumulado de janeiro a agosto de 2024, as exportações alagoanas de açúcar atingiram US\$ 702 milhões, correspondendo a 74% do total exportado pelo Estado. Esse montante representa um crescimento de (66,7%) em relação ao mesmo período de 2023, estabelecendo um recorde histórico para o setor. Além disso, a produção de cana-de-açúcar em Alagoas alcançou 18,7 milhões de toneladas em 2023, um aumento de (11,4%) em relação à safra anterior, o que contribuiu para o incremento nas exportações de açúcar.

No mercado de trabalho, em agosto, o emprego industrial alcançou uma alta de (6,08%) frente a julho e no acumulado apresentou crescimento de (26,89). A taxa de desemprego em Alagoas, segundo a pesquisa do IBGE, foi de 8,1%. Essa taxa representa uma redução em relação ao primeiro trimestre de 2024, quando o índice era de 9,9%. Essa diminuição reflete uma tendência positiva no mercado de trabalho alagoano. Em outra base de comparação, CAGED-MT, em agosto de 2024, Alagoas registrou a criação de 5.171 empregos formais, representando um aumento de (69,6%) em relação a julho, quando foram geradas 3.048 vagas. Comparado a agosto de 2023, que teve 3.660 novos postos, o crescimento foi de (41,2%). O setor industrial foi o principal responsável por esse desempenho, adicionando 4.166 vagas, o que corresponde a 80,5% do total de empregos criados no mês. A agropecuária contribuiu com 541 postos, seguida pelo comércio com 308 e a construção civil com 256. O setor de serviços foi o único a apresentar redução, com o fechamento de 100 postos de trabalho. No acumulado de 2024 até agosto, Alagoas contabilizou um saldo positivo de 1.824 empregos formais, resultado de 128.796 admissões e 126.972 desligamentos.

Em agosto de 2024 as vendas avançaram, em termos reais, (3,90%) sobre julho. O custo das operações industriais aumentou (2,60%) em agosto na comparação com julho. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma alta de (6,02%) quando analisado a julho. A variável hora trabalhada registrou queda de (-0,82%), frente a julho. A indústria alagoana apresentou 4 p.p. superior na utilização da capacidade instalada em relação a julho. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-9,91%) no mês de agosto em relação ao mês anterior.

Agosto 2024			
Variáveis	Ago/24 - Jul/24	Ago/24 - Ago/23	Acumulado ano
Vendas Reais	↑ 3,90	↑ 16,11	↑ 5,13
Custo das Operações Industriais	↑ 2,60	↓ -10,26	↓ -7,24
Pessoal Empregado	↑ 6,02	↑ 33,34	↑ 26,89
Horas Trabalhadas	↓ -0,82	↑ 40,32	↑ 35,00
Remunerações Pagas	↓ -9,91	↓ -0,06	↓ -0,79

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS



A indústria alagoana vem registrando uma retomada desde o terceiro trimestre do ano passado. Em relação a agosto de 2023, o crescimento foi de (16,11%). Em 2024, a variável apresenta uma tendência de alta e apresentou (5,13%) no acumulado do ano.

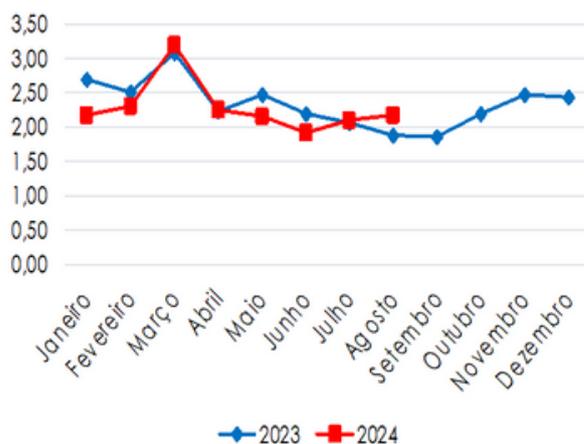
Em 2024, a indústria alagoana apresentou sinais de recuperação, impulsionada por diversos fatores econômicos e setoriais. Com efeito, o indicador de venda industrial no mês apresentou alta de (3,90%) em relação ao mês de julho. Com esse resultado, que acontece após uma alta de (9%) no período anterior, o acumulado do ano encerrado em agosto apresenta crescimento de (5,13%) face a base deprimida do período de julho.

Na análise setorial, é destaque o volume de vendas do setor de Produtos Alimentares e Bebidas com alta de (12,67%) na comparação com julho. As vendas da indústria química também cresceram significativamente, representando um aumento de (2,63%) no mês. Esses dados refletem um cenário misto para a indústria alagoana em agosto de 2024, com estabilidade na produção industrial, leve recuo de (-1,57%) na indústria sucoenergética e crescimento em setores específicos como o de produtos de Matéria Plástica e Borracha com (0,98%).

Como tal, o desempenho positivo foi impulsionado principalmente pelas indústrias com maior composição na indústria alagoana. Em termos regionais, 8 dos 15 locais pesquisados pelo IEL/AL apresentaram crescimento na venda industrial em agosto de 2024, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Por outro lado, esses dados indicam uma recuperação gradual da indústria alagoana com variações entre os diferentes setores, refletindo a complexidade e a resiliência do setor industrial no Estado.

De forma geral, a indústria alagoana, pela reduzida diversificação e perfil de pequenas empresas, é influenciada pelos juros elevados continuaram a pesar sobre os custos de financiamento, desestimulando investimentos industriais e a demanda por bens duráveis, enfrentando desafios estruturais e conjunturais que limitaram um crescimento mais expressivo.

Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Vendas no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/24 - Jul/24	Ago/24 - Ago/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	12,67	22,81	14,96
Construção Civil	(0,81)	(23,02)	(14,27)
Têxtil	0,82	6,10	(0,72)
Minerais Não-Metálicos	2,80	15,53	5,95
Vestuário e Calçados	(1,37)	6,56	(0,28)
Material de Transporte	11,18	57,03	(15,81)
Editorial e Gráfica	(5,11)	(3,62)	(11,03)
Madeira	0,82	2,29	(1,78)
Papel, Papelão e Celulose	0,82	(5,08)	1,73
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,98	8,42	1,61
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(14,99)	(70,03)	(73,15)
Química	2,63	0,61	(2,62)
Indústria Mecânica	(8,06)	(54,96)	(57,85)
Sucoenergético	(1,57)	51,03	11,71
Total Indústria Transformação	3,90	16,11	5,13
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	5,86	7,82	3,11

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS



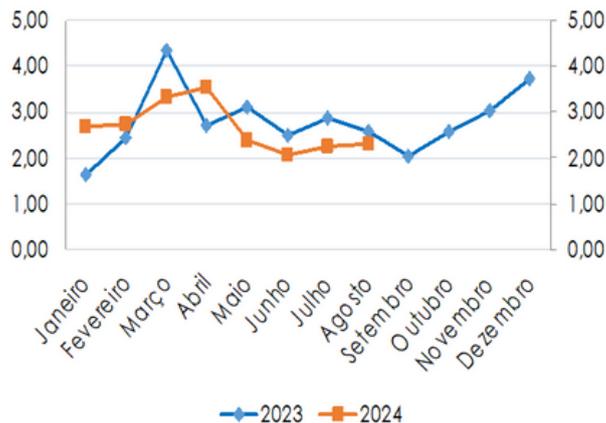
Produtos Alimentares e Bebidas é o principal responsável pela alta no acumulado da variável.

Apesar da melhora nas cadeias de suprimentos, ainda há pressões de custos em algumas áreas, como energia elétrica e matérias-primas, que influenciaram negativamente a produção industrial alagoana. Além disso, o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) apresentou alta de (0,12%) em agosto, após subir (0,83%) em julho. Com este resultado, o índice acumulou um avanço de (2,07%) no ano e de 4,23% em 12 meses. Esses indicadores refletem uma aceleração nos custos da construção civil e uma moderação na inflação geral em agosto de 2024.

Não obstante a estabilidade do indicador no outro trimestre, a indústria alagoana segue enfrentando restrições de oferta, com escassez e consequente encarecimento de insumos em grande parte dos gêneros. O nível de estoques ajustou-se em alguns setores, mas o consumo interno permaneceu fraco, especialmente nos bens de consumo duráveis, devido à restrição de renda das famílias e endividamento elevado. Mesmo que tenha ocorrido uma adequação dos estoques realizado ao longo do primeiro semestre, a indústria voltou a registrar níveis semelhantes ao planejado em julho. Ademais, a alta da taxa de juros para financiamento e desvalorização cambial tem influenciado a alta dos custos. Por outro lado, ocorreu a redução do custo tributário, considerando o prolongamento do prazo de pagamento de impostos e do custo com pessoal em razão dos acordos de jornada de trabalho e salário.

Assim, o Indicador de Custos de Operações Industriais apresentou alta de (2,60%) em agosto de 2021. Entre os componentes que incrementaram o aumento da variável, destaca-se a elevação dos custos com produtos intermediários no setor Sucrenergético em razão da desvalorização do real. A variável quando avaliada, excluindo o setor Sucrenergético, registra alta de (2,16%) em razão da base deprimida da indústria de Produtos Alimentares e Bebidas em julho.

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/24 - Jul/24	Ago/24 - Ago/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	24,42	(26,55)	(27,67)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,82	6,10	(2,24)
Minerais Não-Metálicos	1,82	22,78	16,64
Vestuário e Calçados	(8,03)	2,38	(5,67)
Material de Transporte	(16,13)	(10,49)	(16,62)
Editorial e Gráfica	(13,43)	55,29	43,02
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,82	(7,78)	(1,28)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,84	8,48	0,02
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,30)	774,39	600,31
Química	(4,46)	(24,62)	(21,84)
Indústria Mecânica	(4,38)	(39,68)	(44,42)
Sucroenergético	4,31	48,09	77,65
Total Indústria Transformação	2,60	(10,20)	(7,24)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,16	(10,20)	(7,48)

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

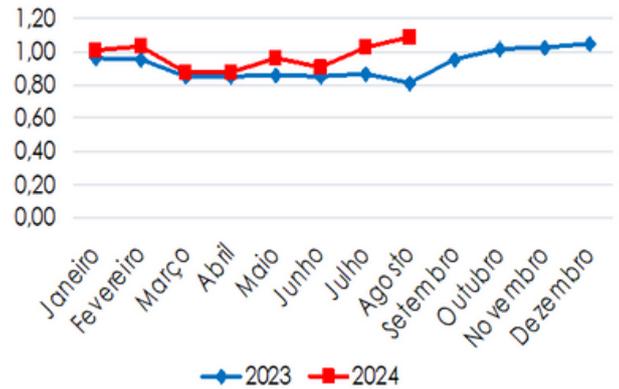


A variável vem apresentando crescimento contínuo desde agosto de 2022 e em dezembro do ano passado alcançou um patamar acima do observado no período, mesmo com o cenário da sazonalidade açucareira.

Os dados do emprego industrial indicam uma recuperação consistente do emprego industrial em 2024, impulsionada por políticas de incentivo e investimentos em diversos setores. A distribuição setorial das novas vagas destaca a importância de Alagoas no cenário industrial atual. No entanto, a variação no rendimento médio real sugere a necessidade de atenção contínua às condições salariais dos trabalhadores. Após um período de instabilidade no primeiro semestre, a economia apresentou sinais de recuperação, beneficiando a indústria e estimulando a geração de empregos. Setores como alimentação e químico tiveram alta demanda de empregos no setor industrial.

O número de postos de trabalho na indústria cresceu (6,02%) em relação a julho, marcando o 4º mês consecutivo sem queda no emprego industrial. Em relação a agosto de 2023, houve um aumento de (33,34%) no emprego industrial. Nos primeiros oito meses de 2024, o emprego na indústria registrou alta de (26,89%) comparado ao mesmo período de 2023. Quando analisada à variável emprego na indústria alagoana, o cenário do gráfico ao lado demonstra que as taxas de ocupação se encontram em patamares elevados e o ritmo de recrudescimento da população ocupada vem se reduzindo nos últimos meses permitindo a redução do desemprego, ainda que exista um longo episódio de recuperação da taxa de participação. Adiciona-se a discussão o fato de que o processo de retomada do nível de atividade, ocorreu no segundo semestre de 2022 por fatores sazonais e conjunturais, sendo, em boa medida, a partir do segundo trimestre de 2024, que permitiram um cenário de ascensão para a economia, que se refletiu nos indicadores acima de ocupação e desocupação da indústria.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/24 - Jul/24	Ago/24 - Ago/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	7,35	17,77	8,73
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,82	6,10	(2,24)
Minerais Não-Metálicos	0,82	(2,49)	(10,78)
Vestuário e Calçados	(3,56)	0,24	(7,64)
Material de Transporte	3,55	6,10	(2,24)
Editorial e Gráfica	0,47	30,76	40,16
Madeira	0,82	5,41	(6,52)
Papel, Papelão e Celulose	0,82	3,01	(6,89)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,82	4,82	(5,31)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,87)	10,65	3,43
Química	0,68	(4,46)	(11,88)
Indústria Mecânica	9,15	(11,71)	(18,64)
Sucroenergético	7,00	49,62	44,97
Total Indústria Transformação	6,02	33,34	26,89
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	4,38	12,35	4,51

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS



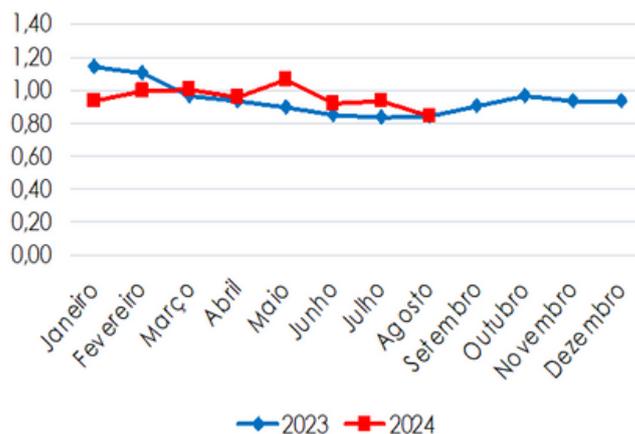
A variável se encontra (-9,91%) abaixo do nível observado em julho de 2024, efeitos decorrentes queda na indústria química. Com a recuperação no segundo semestre de 2024, a massa salarial sentiu os efeitos da participação da indústria química.

Em descompasso com a alta do emprego, a massa salarial recuou (-9,91%) em relação a julho. Essa foi terceira queda no ano na série que desconta os efeitos da inflação. Dessa forma, de um lado, a variável praticamente não reverteu os resultados negativos na comparação com o mesmo mês do ano passado, retraindo-se, (-0,06%) no confronto com o mesmo mês do ano anterior, incluindo os dados do setor Sucrenergético. Como tal, o resultado do acumulado de janeiro a agosto ficou menor (-0,79%) frente a igual período do ano anterior. Ressalta-se que o rendimento médio da indústria obteve, no primeiro mês do segundo semestre, um valor inferior ao registrado no mesmo mês em 2023, mas, em boa medida, deve-se ao efeito da indústria química na composição geral.

Os destaques de alta podem ser observados nos setores de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (0,19%), Sucrenergético (1,53%) e Produtos Alimentares e Bebidas (26,99%). De forma geral, esses segmentos foram afetados pela alta de pessoal, ampliação das horas extras e adicionais pagos. Por outro lado, a estabilidade da massa salarial nos setores de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (0,19%), Papel, Papelão e Celulose (0,40%) e Madeiral (0,40%) ocorreu em decorrência da alta de pessoal e de horas extras pagas.

Percebe-se que no ano de 2024, o comportamento deste indicador difere daquele verificado no mesmo período dos anos imediatamente anteriores, pois exibe um ritmo menos intenso de expansão. É importante ressaltar que os principais índices de preços no país vêm acelerando ao longo dos últimos meses, construindo para um ambiente de cenário inflacionário.

Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos salários no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPAIOG-FGV			
Gêneros	Ago/24 - Jul/24	Ago/24 - Ago/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	26,99	7,08	8,65
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,40	0,34	0,04
Minerais Não-Metálicos	(1,66)	(12,55)	(13,19)
Vestuário e Calçados	(0,35)	(14,23)	(14,49)
Material de Transporte	1,53	19,42	20,66
Editorial e Gráfica	(2,31)	16,98	26,98
Madeira	0,40	0,87	(5,61)
Papel, Papelão e Celulose	0,40	2,68	4,51
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,19	4,24	3,51
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,02	62,50	76,65
Química	(95,68)	(96,00)	(96,39)
Indústria Mecânica	(0,40)	0,80	0,50
Sucrenergético	1,53	45,07	48,96
Total Indústria Transformação	(5,81)	(9,78)	(9,77)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(19,79)	(21,80)	(21,80)

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS



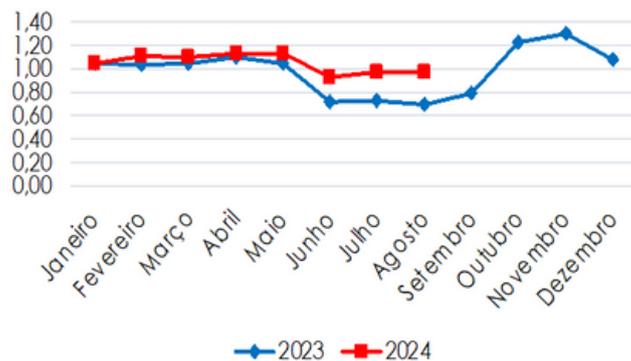
Em agosto, a variável recuou a um patamar superior ao observado em julho de 2024 (-0,82%). Em 2024, a alta no acumulado é de (35%) frente a 2023.

A estabilidade mensal indica que, apesar de variações em outros indicadores, o nível de atividade produtiva manteve-se constante em agosto, com uma leve queda. O crescimento anual e no acumulado do ano sugere uma recuperação gradual da atividade industrial ao longo de 2024. A manutenção das horas trabalhadas, aliada ao aumento do emprego, reforça a percepção de estabilidade e recuperação gradual da indústria alagoana em 2024. É importante monitorar os próximos meses para verificar se essa tendência se mantém, especialmente diante de possíveis mudanças no cenário econômico nacional e internacional.

Assim, em linha contrária ao movimento de queda de (-0,82%) da variável horas trabalhadas em agosto frente a julho, a utilização da capacidade instalada da indústria alagoana apresentou alta de 4 pontos percentuais na passagem mensal frente ao mês anterior. Como tal, a alta do nível de atividade não foi acompanhada pela queda das horas trabalhadas em agosto de 2024, conforme mostrado no gráfico.

No mês, por outro lado, a situação é bastante positiva, com 9 dos 15 setores apresentando crescimento em agosto de 2024 frente a julho de 2024. Além disso, 2 setores intensificaram o ritmo de expansão. Aqueles com crescimento acima – nessa base de comparação – são as Indústria Mecânica e Sucrenergética. Entre os meses de agosto de 2024 e de 2023, as horas trabalhadas avançaram (40,32%), incluído o setor sucrenergético o que representa a média da variação, nessa base de comparação, em um mês em que inicia o período da safra açucareira.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas

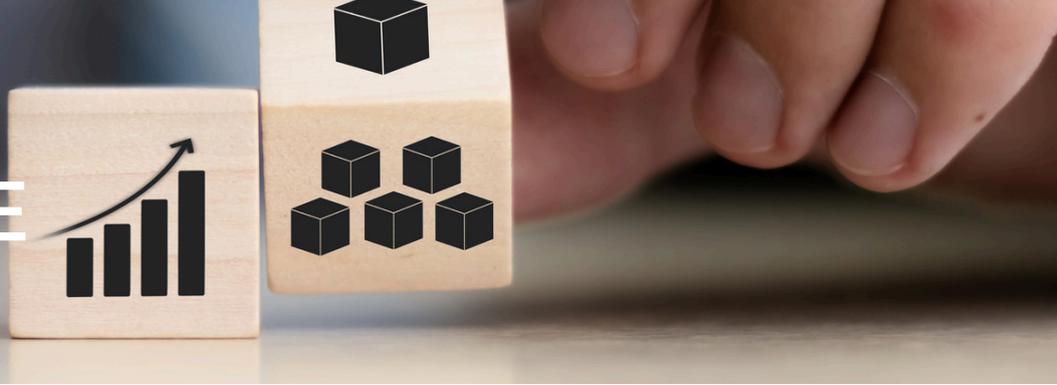


Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Horas Trabalhadas no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Ago/24 - Jul/24	Ago/24 - Ago/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(6,21)	16,57	9,38
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,82	6,10	(2,24)
Minerais Não-Metálicos	1,20	2,35	(6,69)
Vestuário e Calçados	(5,43)	18,16	8,87
Material de Transporte	0,82	19,36	9,98
Editorial e Gráfica	(29,55)	(6,47)	1,18
Madeira	0,82	6,10	(2,24)
Papel, Papelão e Celulose	0,82	(13,64)	(2,24)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,82	2,41	(7,76)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(15,63)	(32,24)	(36,10)
Química	0,30	11,81	3,20
Indústria Mecânica	7,93	12,44	3,60
Sucrenergético	1,23	96,52	95,55
Total Indústria Transformação	(1,67)	40,32	35,00
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(2,79)	9,48	3,44

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA



No mês de agosto, a variável de Utilização da Capacidade Instalada da indústria alagoana apresentou alta de 4% em relação a julho de 2024.

Em agosto de 2024, a Utilização da Capacidade Instalada na indústria alagoana apresentou alta situando-se em 62% em relação a julho, incluso o setor sucroenergético e estável em 71%, excluído a indústria sucroenergética. Comparando com agosto de 2023, houve um aumento de 2 ponto percentual, indicando uma leve recuperação no uso da infraestrutura industrial nesta base de comparação.

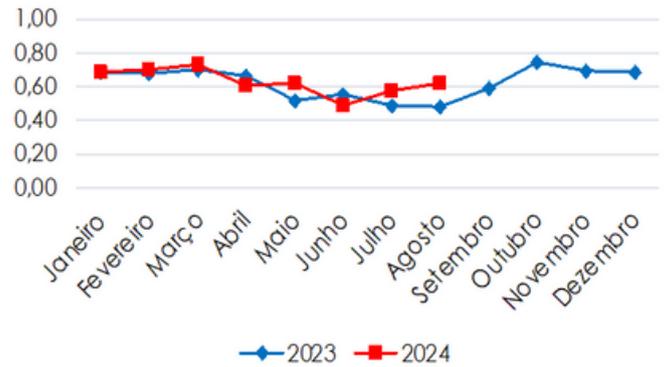
Esses dados refletem uma estabilidade na utilização da capacidade instalada da indústria alagoana em agosto de 2024, com variações mínimas em relação ao mês anterior e uma leve melhora em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No cenário alagoano em agosto de 2024, as indústrias de transformação operaram, em média, com 70% de utilização da capacidade instalada (UCI), apresentando, após o mês de maio, uma retomada de crescimento, seguindo um aumento produtivo para retomada das vendas e complementariedade de estoque. Além da safra açucareira, o mês de agosto inicia as encomendas para o fim de ano e, com isso a tendência é que nos próximos meses a produção industrial cresça.

Os principais setores com impacto na variável foram Construção Civil, com 91% da utilização da capacidade, 2 pontos percentuais a mais que no mês anterior, em seguida o setor Químico com 75%, 6 pontos percentuais a mais em agosto.

Em agosto de 2024, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) na indústria brasileira manteve-se estável em 79,3%, praticamente inalterada em relação a julho. Comparando com agosto de 2023, houve um aumento de 0,7 ponto percentual, indicando uma leve recuperação.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

	2021		2022		2023		2024	
	jul / 21	jul / 22	jul / 23	jul / 24	ago / 24			
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	71%	67%	66%	70%	69%			
Construção Civil	94%	92%	91%	88%	91%			
Têxtil	61%	62%	62%	62%	62%			
Minerais Não-Metálicos	62%	61%	62%	60%	60%			
Vestuário e Calçados	65%	65%	64%	75%	74%			
Material de Transporte	19%	20%	21%	41%	41%			
Util. Cap. Instalada								
Editorial e Gráfica	54%	69%	64%	65%	64%			
Madeira	75%	74%	74%	74%	74%			
Papel, Papelão e Celulose	71%	81%	47%	59%	59%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	70%	85%	73%	75%	75%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	63%	65%	72%	70%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	86%	73%	62%	62%	62%			
Química	48%	73%	52%	66%	75%			
Indústria Mecânica	32%	68%	48%	25%	23%			
Sucroenergético	89%	26%	41%	51%	56%			
Total da Indústria	74%	46%	49%	58%	62%			
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	72%	73%	69%	71%	71%			

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Junho de 2024
Publicado em Setembro de 2024